

8; existem em observação, inclusive pessoas da família dos doentes, 105. Em resumo: doentes matriculados, 229; pessoas em observação, 105; recém-nascidos, 3; existem no estabelecimento, 337. Foram applicadas 15,484 injeções, sendo 10,744 de antilebbrina, 1,957 de antileprol, 2,225 de carpotreno, 337 de óleo de chalmooogra, de Manguinhos, e 221 de iodo-moogra. Administraram-se mais antilebbrina em gottas e anti-leprol em capsulas, aquellas em numero de 77,662 e estas, 704.

Therapeutica.—Meira ³ diz que a lepra é uma molestia que tem uma therapeutica cirurgica e uma therapeutica medica. A cirurgia da lepra, no Brasil, tem sido excessivamente mutilante. Rabello affirmou que Meira acabava de pôr em relevo uma questão realmente muito nova no Brasil, da qual, entretanto, já se anda cuidando em outros paizes: o tratamento cirurgico e orthopedico das lesões mutilantes causadas pela lepra. Antigamente, o leproso era um individuo irremediavelmente condemnado. Ninguém pensava que pudesse melhorar de situação e, muito menos, a cura. De maneira que se uma lesão encommodava ao doente, se o doente exigia, pelo seu estado, não se evitava uma lesão maior, e fazia-se logo a amputação do membro. A cirurgia na lepra precisa ser hoje encarada de outra maneira. É evidente que não estamos mais no tempo em que não se curavam absolutamente os doentes de lepra; hoje são curaveis, em certa proporção de casos. O tratamento já tem muita importancia social e prophylactica. Nos Estados Unidos a questão tem sido encarada por este lado. Lá, se vae modificando a psychologia do povo em relação á lepra, a essa molestia que, ha cerca de dez ou quinze annos, fazia que um individuo caminhasse por todos os Estados da Federação Americana posto num trem porque ninguem queria recebê-lo. Já se sabe, nos Estados Unidos, que não deve existir esse panico. Felizmente esse medo, da concepção medieval sobre a disseminação da lepra já vae desaparecendo. Ella é relativamente pouco contagiosa. Sua contagiosidade nem tem comparação, por exemplo, com a da tuberculose. O que ainda existe, é o horror á lepra, uma molestia tida como incuravel, deformante, que colloca o individuo immediatamente fóra da sociedade. Não é esse, porém, um ponto de vista scientifico. Num dos ultimos trabalhos do Dr. Denney diz que creou no leproso Carville uma secção de orthopedia e de mecanotherapia para tratar desses casos exactamente com o fez o Dr. Ovidio Meira.

Importancia do diagnostico na prophylaxia.—Motta ⁴ declara que a lepra pode-se revestir dos mais variados aspectos clinicos, nem sempre referidos ou bem descriptos nos livros de uso corrente; pode simular dermatoses de typos muito diversos e pertencentes a grupos os mais desconnexos, fazendo-se por isso mister, a bem da prophylaxia, suspeitem sempre os medicos praticos das erupções cutâneas menos comezinhas e porfiem no esclarecer-lhes completamente o diagnostico.

Tuberculose

Rio de Janeiro.—O total de obitos por tuberculose, em 1914, foi de 4,364, sendo que 3,293 occorreram na zona urbana e 1,071 em a suburbana e rural.⁵ Correspondeu a mortandade global á media diaria de 11.95 obitos por dia e a um coefficiente mortuario de 4.38 obitos por mil habitantes. A forma mais frequente é a pulmonar, sendo rara a ossea. Quanto aos sexos, como sempre, ella foi mais frequente entre os homens. Os obitos de 1922 a 1926 foram: 1922, 4,483; 1923, 4,183; 1924, 4,483; 1925, 4,382; 1926, 4,183. Os coefficientes em mil habitantes foram: 1921, 3.90; 1922, 3.53; 1923, 3.14; 1924, 3.10; 1925, 2.92; 1926, 2.53. Paris, Montevidéo e Vienna têm coefficientes de mortalidade mais altos do que o Rio de Janeiro; Nova York, menor; e Londres e Philadelphia

³ Bol. Acad. Nac. Med. 99: 883 (nbro.) 1928.

⁴ Motta, Joaquim: Arch. Hyg. Brasil 1: 103 (sbro.) 1927.

⁵ De Vasconcellos, Amarillo H.: Arch. Hyg. 1: 133 (sbro.) 1927.

ainda menores. De 1860 a 1926, foi a seguinte a mortandade annual da tuberculose no Rio de Janeiro (zona urbana): 1860, 1,891; 1862-1866, média, 1,698.2; 1867-1871, média, 1,891.6; 1872-1876, média, 1,904.8; 1877-1881, média, 2,112; 1882-1886, média, 2,011.2; 1887-1891, média, 2,154.4; 1892-1896, média, 2,307.6; 1897-1901, média, 2,631; 1902-1906, média, 2,809.4; 1907-1911, média, 2,965.4; 1912-1916, média, 3,118.6; 1917-1921, média, 3,257.8; 1922-1926, média, 2,746.8. É muito possível que esses dados não correspondam inteiramente á realidade em relação ao Rio de Janeiro, devido á deficiência de notificação dos casos. Pode-se afirmar que as reinfeções se succedem, alem de outras causas, pelas condições de habitação do Rio de Janeiro, não havendo muito tempo entre a primeira e as infecções seguintes. São fóra de contestação, causas da propagação da tuberculose no Rio de Janeiro: Deficiência de notificação de muitos casos; erro de diagnostico em muitos casos que não têm tratamento conveniente; e deficiencias: De enfermeiras visitadoras, de leitos nos hospitaes para isolamento dos casos adeantados da molestia, de sanatorios para os casos incipientes, de instrucção, de educação sanitaria.

Virus.—Almeida Magalhães ⁶ continua a expor as pesquisas feitas na Escola Veterinaria por elle e seus collaboradores e diz que conseguiu, por diversos processos, *in vitro*, a reversibilidade do bacillo de Koch, em cocos, semelhantes aos obtidos por Ravetllat-Pla. A cultura desses cocos provenientes de bacillos, foram inoculados e no fim de 20 dias determinaram nas cobaias abscessos frios, em cujo puz foram encontrados bacillos-acido-alcool-resistentes. Tem-se pois reversibilidade de cocos em bacillos, *in vivo*, de bacillos em cocos, *in vitro*, e novamente de cocos em bacillos, *in vivo*. Outros resultados obtidos pelo auctore e seus collaboradores e communicados com as maiores reservas, dizem respeito á vaccina antituberculosa de Calmette e Guérin ou BCG. Uma cultura desses bacillos triturada em caldo simples forneceu cocos semelhantes aos de Revetllat-Pla. Essa transformação dos bacillos de Calmette-Guérin em cocos parece de excepcional importancia.

BCG no Rio de Janeiro.—Em Rio ⁷ a vaccinação preventiva pelo BCG, desde 30 de agosto de 1927, vem sido realizada nas duas maternidades a cargo do prof. Fernando Magalhães, na da Santa Casa, a cargo do Dr. Lincoln de Araujo, e no Hospital N. S. das Dores, em Cascadura, sob a direcção do Dr. Fonseca Portella. Eleva-se a 2,147 o numero dos vaccinados, até hoje. Desde já se pode afirmar a perfeita tolerancia e a inocuidade da vaccina Calmette-Guérin, com o que, aliás, está de accordo a quasi totalidade dos observadores. E si, evidentemente, é cedo para, sobre a eficiencia do processo, formar definitivo juizo, são innegavelmente as mais animadoras as esperanças de libertar do grande mal as gerações que despontam.

O Cancer no Rio de Janeiro

A mortalidade especifica pelo cancer, no Rio de Janeiro, no periodo de 24 annos (1903-1926) foi ligeiramente maior para os homens até aos 19 annos, sendo porém accentuada essa superioridade dos 60 annos em diante até aos 89 annos.⁸ Dos 20 aos 59 annos e na clase de 90 a 99 annos sobrepuja a mortalidade feminina, sendo mais do duplo o valor do grupo etario de 30 a 39 annos. A tendencia para o augmento ou diminuição do cancer ou de outros tumores malignos, no Rio de Janeiro, é demonstrada pelas series de tempo, em que o anno civil foi tomado para unidade, no periodo de 1903 a 1926. Calculados os coefficients especificos em 100,000 habitantes de cada sexo segundo as sédes das lesões e os sexos das pessoas fallecidas o cancer apresenta augmento consideravel nas regiões accessiveis. D'ahi a presumpção de ser o augmento *apparente* e devido a certi-

⁶ Arch. Bras. Med. 18: 935 (dbro.) 1928.

⁷ Bol. Acad. Nac. Med. 99: 940 (nbro.) 1928.

⁸ Briggs, Luiz: Arch. Hyg. Brasil 1: 321 (sbro.) 1927.